



Teática Consciencial: A Manifestação Autêntica da Personalidade Como Fator de Pacificação Íntima

Teática Conciencial: La Expresión Auténtica de la Personalidad como Factor de Pacificación Interior

Theorice Consciential: The Authentic Expression of Personality as Inner Pacification Factor

Laurianne Franco de Lima

Resumo

O uso de máscaras sociais, isto é, ou esconder ou dissimular sentimentos, pensamentos, ideias ou opiniões que nem sempre correspondem ao que verdadeiramente sentimos ou pensamos, pode nos causar um desalento íntimo profundo, uma melancolia cuja causa nem sempre identificamos por estarmos acostumados com a camuflagem social dos próprios pensamentos e sentimentos. A inautenticidade, muitas vezes, é usada como um fator de proteção da auto e heteroimagem num determinado contexto, por motivos de aceitação social ou carência afetiva. A pesquisadora relatará como a descoberta do paradigma consciencial a levaram às reciclagens necessárias para a assunção de uma postura pessoal autêntica e cosmoética, com o objetivo conferir sinceridade nas manifestações da sua personalidade objetivando a pacificação íntima.

Palavras-chaves: autenticidade, paradigma consciencial, pacificação íntima, cosmoética.

Resumen

El uso de máscaras sociales, es decir, ocultar o encubrir sentimientos, pensamientos, ideas u opiniones que no siempre reflejan la nuestra sensación real o el nuestro pensamiento, nos puede causar una profunda consternación íntima, melancolía cuya causa no siempre identificamos por que estamos acostumbrados a la camuflaje de los propios pensamientos y sentimientos. La falta de autenticidad, a menudo se utiliza como factor de protección de si mismo y de los otros en determinados contextos particulares, por razones de aceptación social o de la falta de afecto. La investigadora informará como el descubrimiento del paradigma consciencial le ha conuido al reciclaje necesario para la asunción de una posición personal auténtica y cosmoética, con el fin de conferir sinceridad en sus manifestaciones personales con el objetivo de obtener la pacificación íntima.

Palabras clave: autenticidad, paradigma consciencial, paz íntima, cosmoética.

Abstract

The use of social masks, either hide or conceal feelings, thoughts, ideas or opinions that do not always reflect the actual feeling or thinking, can cause to ourselves a deep intimate dismay, a melancholy whose cause not always we identify cause we are accustomed to social camouflage our own thoughts and feelings. The inauthenticity is often used as a protection factor of self image and hetero image in a particular context, for social acceptance reasons or lack of affection. The researcher will report as the discovery of consciousness paradigm led her to the necessary recycling to the assumption of an authentic and cosmoethics personal position, in order to confer sincerity in her personality's manifestations aiming the inner pacification.

Keywords: authenticity, consciousness paradigm, intimate peace, cosmoethics.

INTRODUÇÃO

Definição. A *autenticidade consciencial* é a qualidade, condição ou caráter da consciência autêntica, capaz de revelar a própria realidade intraconsciencial, bem como os fatos e parafatos a si mesma e às demais consciências.

Sinonímia 01. Veracidade consciencial. 02. Sinceridade íntima. 03. Intencionalidade clara. 04. Transparência interconsciencial. 05. Antidemagogia. 06. Explicitação dos atos, fatos e parafatos. 07. Monofrontismo. 08. Integridade consciencial. 09. Realidade incontestável. 10. Verbaciologia.

Camuflagem. A pesquisadora é jornalista e sempre esteve ligada a atividades nas quais a imagem pessoal e a aparência são requisitos principais, sendo foco de atenção, seja pela aparência física ou referência intelectual. Ser considerada a mais inteligente ou mais criativa nos ambientes que frequenta acabou se tornando um parâmetro pessoal a ser atingido em todos os contextos, mesmo que isso representasse uma mutilação da personalidade ao reprimir ou camuflar a sua realidade a intraconsciencial.

Automentira. Tanto na família quanto no meio profissional era comum a sustentação das “aparências” como forma de obtenção de status e outros ganhos secundários, como admiração pública e outras vantagens. Níveis variados de insinceridade eram uma prática social usual. “Todo mundo mente, em algum nível”, “se não sabe a verdade, invente uma”, “se não tem conteúdo, preencha espaço com um calhau*”, “aja como se sempre estivesse certa”, “cuide da sua autopromoção”, eram alguns dos lemas catalogados.

Melin. Uma cobrança interna para aparentar saber sobre tudo e, ao mesmo tempo, ter uma aparência impecável, isto é, ser perfeita nos moldes e valores da socin, era o *modus operandi* em seu meio. O “fingimento”, a postura de bonzinho ou de “ente perfeito, chegava a ser estimulada e cobrada também pelo núcleo familiar, professores, amigos e círculo profissional. As auto e heterocobranças acabavam por criar uma autoconflitividade na sua manifestação consciencial que acabou por levar a um quadro de melancolia intrafísica profunda.

Autoconflitividade. Muitas vezes colocando em dúvida a própria veracidade de pensamentos e sentimentos, a pesquisadora chegava a questionar-se se o que sentia era realmente verdade ou imaginação. Seriam seus pensamentos e sentimentos uma farsa criada que se perdeu no meio do caminho

e acabou se camuflando de verdade? Também chegou-se à conclusão de que havia uma falta de propósito claro de vida, juntamente com a sustentação de um relacionamento afetivo superficial, baseado em aparência física. A sua consciência estava encurralada e estagnada.

Síndrome do Estrangeiro. Uma pergunta básica lhe era recorrente desde a infância e que a afligia até o início da fase adulta, “será que a vida é só isso?”, questão para a qual a pesquisadora nunca havia obtido resposta satisfatória, até então. Apesar de financeiramente estar bem resolvida, e manter um relacionamento afetivo estável, havia aquela sensação de estar no lugar errado, rodeada das pessoas erradas e de estar fazendo tudo errado.

Paradigma Consciencial. Ao aceitar o convite de uma amiga, voluntária do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC), houve o primeiro contato com o Paradigma Consciencial numa palestra gratuita do IIPC. Após alguns meses, houve a decisão de realizar o Curso Integrado de Projeciologia (CIP), no começo do ano de 2013. A atividade da autopesquisa levou a rememorações de fenômenos parapsíquicos ocorridos na infância e adolescência, os quais foram esquecidos durante muito tempo e que voltavam a acontecer no período do curso. Com o prosseguimento da autopesquisa, houve o diagnóstico da insinceridade ou inautenticidade consciencial que se manifestava através da incoerência entre pensamento, ações e falas no cotidiano intrafísico.

Questionamentos. Surgiram então novas questões motivadas pelo contato com a neociência Conscienciologia, com o desenvolvimento dos trabalhos energéticos e reciclagens conscienciais: posso confiar no que estou sentindo como sendo verdade? Sou eu mesma dominando meus pensamentos? Por que, em alguns contextos, não consigo expressar o que realmente penso? Quais os ganhos secundários que tenho medo de perder? Agindo desta maneira, como os amparadores podem confiar em mim?

ECP. Há alguns meses, percebendo a necessidade de reciclar a auto e heteroimagem social (*confor*), houve a participação no Curso de Extensão em Conscienciologia e Projeciologia 1 (ECP1), em outubro de 2013. A devolutiva ratificou a inautenticidade como os atributos prioritários a serem reciclados naquele momento. No ECP2, foi ressaltado pelo epicentro consciencial que a labilidade parapsíquica ainda prejudicava a manifestação autêntica, mas que os esforços promovidos estavam indo no caminho certo. “Faça o que você já está fazendo, só que com mais consistência. E não saia mais do caminho da Cosmoética”, foi a devolutiva que ficou gravada até hoje na memória.

Labilidade Parapsíquica. A labilidade parapsíquica é uma “mudança de humor e distúrbios energéticos – mal-estar, cansaço, enfado – causados pela assimilação de energias patológicas devido à dificuldade para fazer desassimilação energética” (ZOLET, 2008). A sensação pessoal é como ser silenciosamente engolida por uma nuvem negra energética de irritabilidade. A labilidade contribui para o desequilíbrio emocional da consciência, desorganizando pensamentos e sentimentos, além de criar um clima autoconflitividade, desconectando ação e vontade, ocasionando autoculpa e remorso pelas ações impulsivas e assediadas; e heteroconflitividade, pois coloca a consciência em situações delicadas na convivialidade, por causa do comportamento lábil. A labilidade parapsíquica afeta emocionalmente a consciência, dificultando o equilíbrio das energias e a pacificação intraconsciencial.

Metas evolutivas. Em fevereiro de 2014, três meses após assumir o voluntariado no Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia, houve o *insight* de estabelecer metas evolutivas. Antes desse período, ter metas evolutivas não era uma preocupação, pois a pesquisadora pensava já ser “mais do que suficiente” apenas estar presente nos processos administrativos do voluntariado, ir às reuniões e ajudar “de vez em quando”. Porém, com o início da prática da tenepes e do convite para assumir a responsabilidade assistencial no voluntariado na Comunicação na sede do IIPC, em Foz do Iguaçu, aconteceram várias sincronias que sinalizaram a necessidade de aprofundamento da reciclagem existencial.

Tenepes. Com o início da tenepes, houve uma crescente preocupação com a aceleração das reciclagens. A sinceridade consciencial é um pré-requisito cosmoético básico para a assistência extrafísica por causa da relação íntima com o amparo das tarefas assistenciais. Com a ajuda de insights patrocinados durante a tenepes, houve o estabelecimento de novas metas a curto prazo.

Mais um ano de vida. A Técnica *Mais um Ano de Vida Intrafísica* foi a base das mudanças existenciais e intraconscienciais. Iniciou-se com a assunção do processo docente (abril de 2014, no quinto mês de voluntariado), além de prever reciclagens de atuação no próprio voluntariado (assumir o epicentrismo da área da comunicação do IIPC Manaus, como jornalista), a nova responsabilidade de auxiliar como voluntária também da Comunicação de Foz do Iguaçu, a proposta de verbetes para Enciclopédia da Conscienciologia (aprovados e em processo de escrita), a reforma da base intrafísica, a inserção como pesquisadora no Colégio Invisível da Cosmoética e no Colegio Invisível da Serenologia, além de optar pelo término do seu relacionamento afetivo, posicionando-se positivamente para, num futuro próximo, constituir uma dupla evolutiva. Essas atividades começaram a acentuar o sentimento de produtividade assistencial que foram essenciais para o crescimento da pacificação íntima e autocoerência entre pensamentos, sentimentos e ações.

Projeciofilia. Para o aprofundamento da autopesquisa, houve o agendamento de um dia na semana para a prática da projeção consciente em local otimizado. A autopesquisa projeciológica deu a perceber que as reciclagens ainda não estavam devidamente consolidadas. Por mais que, intrafísica-mente, os esforços da pesquisadora se dirigissem para se tornar uma pessoa mais autêntica, no extrafísico eram manifestadas atitudes precipitadas, impulsivas, antiuniversalistas e inautênticas.

Sinceridade extrafísica. A pesquisadora se percebeu, no extrafísico, dando desculpas “esfarrapadas” para atitudes egoístas e insinceras. Numa das projeções, a pesquisadora causava uma briga com a secretária doméstica da sua residência extrafísica baseada em algo que eu não sabia se era verdade e, mesmo bem consciente de que não possuía a informação verdadeira, a pesquisadora jurava que sua versão dos fatos era a verdadeira. Após a discussão, um terceiro envolvido mostrou o “filme” do fato e a pesquisadora, mesmo envergonhada pelo erro exposto, ainda tentou justificar sua posição. Ao acordar, a pesquisadora encarou a projeção como um psicodrama realizado para acelerar sua reciclagem.

Cosmoética Destrutiva. Era preciso ser sempre, em todos os momentos, coerente e cosmoética nas manifestações conscienciais – e deveria abandonar o desejo de “sempre estar certa” ou de sempre ser a “boazinha”. E isso precisava ser feito drasticamente, de forma cosmoética. Assim, a pesquisadora

optou pelo posicionamento de autoimperdoabilidade sadia, nunca mais se justificando por nenhum erro, apenas agindo para consertá-lo. E, nas ocasiões quais ela não fosse a culpada, também assumiria o primeiro passo para a reconciliação, adotando uma postura proativa e carinhosa com os envolvidos. Assumir que a responsabilidade pela reconciliação não é do culpado, e sim a do mais lúcido, era a postura mais assistencial em relação a heteropacificação.

Aprofundamento. Para combater o trafar (traço fardo) da inautenticidade de forma mais pontual, a primeira medida utilizada foi descobrir qual o padrão pessoal de manifestação. Como seria a sua manifestação em momentos de equilíbrio energético e paz íntima? O que mais se sobressaía na automanifestação sadia e sincera? Após auto e heterocríticas exaustivas, a pesquisadora concluiu que as características positivas que mais se destacavam em sua manifestação pessoal eram a doçura (candura), a criatividade, a assistencialidade, a inteligência e o bom humor. Assim, definiu que quando se manifestasse de outra forma que contradissesse esses 5 traços pessoais, era necessário promover a profilaxia necessária para voltar ao estado normal, para evitar a labilidade do humor. A paz íntima derivada das ações e pensamentos cosmoéticos seria o parâmetro homeostático de referência para erros e acertos conscienciais.

Trafais. A segunda ação foi pensar nos atributos mentais que precisava desenvolver para alcançar a sinceridade cosmoética. Foram eleitos os seguintes traços:

Traço-Fardo	–	Traço-Faltante
Inautenticidade Consciencial	–	Autenticidade consciencial
Impulsividade	–	Comedimento
Desorganização pensênica	–	Ortopensenidade

Reeducação Emocional. Após revisão bibliográfica sobre parâmetros cosmoéticos para orientar a manifestação consciencial, houve o mapeamento de alguns mecanismos de defesa do ego que desencadeavam atitudes inautênticas e insinceras, como sublimação, repressão, racionalização, identificação, recalque e negação. A partir da desta revisão, houve a reflexão mais apurada sobre os motivos das ações trafarísticas, com a racionalização positiva da conduta, destruindo as antigas justificativas para comportamentos infantis e insinceros, optando pela reeducação emocional através do mentalso-ma pela autopesquisa e escrita consciencial.

CPC. Foi iniciada a construção do Código Pessoal de Cosmoética (CPC) com algumas cláusulas básicas sobre auto e heteroconvívio. Descobrir como autoconviver de forma sincera e despojada foi o início da melhoria da relação com o grupocarma, culminando em reconciliações e assistências efetivas e desinteressadas. Ter sempre a mão o caderninho com o CPC era uma fonte de atualização constante e rememoração dos parâmetros homeostáticos de conduta, o que gerava um clima de paz íntima e auxiliava na pacificação grupal, como ocorreram em algumas situações nas quais o grupocarma dependeu exclusivamente da lucidez e estado de acalmia interior da pesquisadora para resolver algumas questões problemáticas do grupo.

Autocura consciencial. No primeiro semestre de 2014, ao ter sido diagnosticada com uma doença degenerativa na mão direita (um cisto no nervo do indicador que, com o tempo, faria a mão direita perder a maioria dos movimentos e ficar com o formato de “garra”) houve uma profunda reflexão sobre o ritmo de trabalho (*workaholism*) e o estado de saúde do soma. Houve uma progressiva valorização desta existência intrafísica, como uma oportunidade única de estar neste corpo que foi escolhido no período intermissivo para ser a interface de atuação com o mundo intrafísico e veículo assistencial denso. Atividades simples como ler, estudar, lavar a louça, caminhar, escolher uma roupa ou simplesmente passar batom passaram a ser vistas como divertidas e necessárias, tanto para a auto e heteroassistência. No segundo semestre do mesmo ano, notou-se que as dores na mão e o cisto haviam diminuído a ponto de não impedir mais as tarefas manuais rotineiras.

Docência Conscienciológica. Houve uma mudança de postura muito clara e perceptível que se assentou com o início da docência. Nos momentos que precedem a aula nos cursos de Cosncienciologia, especificamente no trabalho de montagem do campo junto à equipe extrafísica parapedagógica, estavam acontecendo vários fenômenos conscienciais, como intuição amparada e clariaudiência, além da experimentação de um sentimento de pacificação íntima profundo, que foi incluído como um novo padrão homeostático de referência para ser reproduzido em todos os momentos da intrafiscalidade.

Consciex. Ao perceber a realidade da paraprocedência extrafísica, a pesquisadora começou a adotar o posicionamento de ser uma consciex portadora de um corpo intrafísico, e não apenas um corpo puramente físico e biológico. Esta postura mental foi adotada como forma de descondicionamento e potencialização da autenticidade da manifestação holossomática. Lembrar-se a todomomento de que se é uma consciex é entender que pensamentos, sentimentos e energias são inescondíveis tanto no extrafísico como no intrafísico, como um parâmetro para manter a lucidez sobre os pensenes e alicerçar a Cosmoética pessoal na sinceridade e autenticidade em todos os momentos, o que acabou ajudando numa pacificação íntima crescente nos últimos 12 meses, e que ainda está em andamento.

CONCLUSÕES

Conscienciologia. O contato com o paradigma consciencial foi imprescindível na potencialização da autenticidade evolutiva, pois suas verdades relativas de ponta e princípios teóricos e práticos, ajudam a consciência a autoexperimentar-se e posicionar-se com seriedade diante de sua realidade intrafísica, diferentemente do paradigma da ciência convencional. Ser insincero ou inautêntico é uma falta de autorespeito e de heterorespeito, o que acaba com a efetividade de qualquer esforço assistencial pelo padrão nosográfico que a insinceridade e a inautenticidade imprimem em nossas energias conscienciais.

Teática. Assim, acabamos nos envolvendo no jogo superficial das aparências, mentimos ou omitimos para evitar perdas ou para potencializar a aquisição de status, pessoas, objetos, etc., mas esses ganhos secundários não valem a pena se comparados ao sentimento de completude e de veracidade pessoal que deriva da automanifestação consciencial autêntica, sincera e cosmoética. A teática da autenticidade leva ao crescimento gradual e contínuo da pacificação íntima.

REFERÊNCIAS

1. Anotações pessoais. Curso de Extensão em Conscienciologia e Projeciologia 2 (ECP2); professor Frederico Ganem. 22 a 24/11/2013; Manaus, Amazonas.
2. BALONA, Málu. *Autocura através da Reconciliação*. Um estudo prático sobre a afetividade. IIPC; Rio de Janeiro, RJ; 2003.
3. Idem; *Síndrome do Estrangeiro*, 3ª Ed.; Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2006.
4. ZOLET, Lílian. Superação da Labilidade Parapsíquica através da Autopesquisa. *Conscientia*, 12(3): 299-310, jul./set., 2008.

Laurianne Franco de Lima, jornalista e professora universitária, especialista em Jornalismo Científico; voluntária do IIPC Manaus desde 2013; docente e tenepessista desde 2014.

E-mail: franco.laurianne@gmail.com